



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DA PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA

*Sala dos Papas
Sexta-feira, 12 de Abril de 2013*

Eminência

Venerados Irmãos

Prezados Membros da Pontifícia Comissão Bíblica

Estou feliz por vos receber no final da vossa Assembleia plenária anual. Agradeço ao Presidente, Arcebispo Gerhard Ludwig Müller, o discurso de saudação e a exposição concisa do tema, que foi objecto de uma reflexão atenta durante os vossos trabalhos. Voltastes a congregar-vos para aprofundar um argumento muito importante: a inspiração e a verdade da Bíblia. Trata-se de um tema que diz respeito não só a cada um dos crentes, mas à Igreja inteira, uma vez que a vida e a missão da Igreja se alicerçam na Palavra de Deus, que é a alma da teologia e, ao mesmo tempo, a inspiradora de toda a existência cristã.

Como bem sabemos, as Sagradas Escrituras constituem o testemunho escrito da Palavra divina, o memorial canónico que corrobora o acontecimento da Revelação. Por conseguinte, a Palavra de Deus precede e excede a Bíblia. É por este motivo que a nossa fé não tem no centro unicamente um livro, mas uma história de salvação e sobretudo uma Pessoa, Jesus Cristo, Palavra de Deus que se fez carne. Precisamente porque o horizonte da Palavra divina abrange e se estende para além da Escritura, para a compreender de maneira adequada é necessária a presença constante do Espírito Santo, que «ensina toda a verdade» (Jo 16, 13). É preciso inserir-se na corrente da grandiosa Tradição que, com a assistência do Espírito Santo e a orientação do Magistério, reconheceu os escritos canónicos como Palavra dirigida por Deus ao seu povo e jamais cessou de os meditar e descobrir as suas riquezas inesgotáveis. O Concílio Vaticano II reiterou-o com grande clarividência na Constituição dogmática *Dei Verbum*: «Tudo quanto diz respeito à interpretação da Escritura está sujeito ao juízo último da Igreja, que tem o mandato

divino e o ministério de guardar e interpretar a palavra de Deus» (n. 12).

Como nos recorda ainda a mencionada Constituição conciliar, existe uma unidade inseparável entre Sagrada Escritura e Tradição, porque ambas derivam de uma mesma fonte: «A sagrada Tradição, portanto, e a Sagrada Escritura estão intimamente unidas e compenetradas entre si. Com efeito, derivando ambas da mesma fonte divina, formam como que uma só realidade e tendem para o mesmo fim. A Sagrada Escritura é a palavra de Deus, enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo; a sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos, para que eles, com a luz do Espírito de verdade, a conservem, exponham e difundam fielmente na sua pregação; daqui resulta, assim, que a Igreja não haure só da Sagrada Escritura a sua certeza a respeito de todas as coisas reveladas. Por isso, ambas devem ser recebidas e veneradas com igual espírito de piedade e reverência» (*Ibid.*, n. 9).

Portanto, o exegeta deve estar atento a sentir a Palavra de Deus presente nos textos bíblicos, situando-nos no interior da própria fé da Igreja. A interpretação das Sagradas Escrituras não pode ser unicamente um esforço científico individual, mas deve ser sempre confrontada, inserida e corroborada pela tradição viva da Igreja. Esta norma é decisiva para esclarecer a relação correcta e recíproca entre a exegese e o Magistério da Igreja. Os textos inspirados por Deus foram confiados à Comunidade dos fiéis, à Igreja de Cristo, para alimentar a fé e orientar a vida de caridade. O respeito por esta natureza profunda das Escrituras condiciona a própria validade e a eficácia da hermenêutica bíblica. Isto comporta a insuficiência de qualquer interpretação subjectiva ou simplesmente limitada a uma análise incapaz de abranger em si aquele sentido global que, ao longo dos séculos, constituiu a Tradição de todo o Povo de Deus, que «*in credendo falli nequit*» (Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 12).

Caros Irmãos, desejo concluir a minha intervenção formulando a todos vós os meus agradecimentos e encorajando-vos no vosso trabalho precioso. O Senhor Jesus Cristo, Verbo de Deus encarnado e Mestre divino, que abriu a mente e o coração dos seus discípulos para a compreensão das Escrituras (cf. *Lc* 24, 45), oriente e sustente sempre a vossa actividade. A Virgem Maria, modelo de docilidade e obediência à Palavra de Deus, vos ensine a acolher plenamente a riqueza inesgotável da Sagrada Escritura não apenas através da investigação intelectual, mas na oração e em toda a vossa vida de crentes, principalmente durante este *Ano da fé*, a fim de que o vosso trabalho contribua para fazer resplandecer a luz da Sagrada Escritura no coração dos fiéis. Enquanto vos formulo votos de uma continuação frutuosa das vossas actividades, invoco sobre vós a luz do Espírito Santo e concedo a minha Bênção a todos vós.
